



Comunidades em

COMUNHÃO

Diocese de Guaxupé

JORNAL DA DIOCESE DE GUAXUPÉ

| ANO XXXII - 386

| FEVEREIRO DE 2022

**TU ÉS O MEU FILHO, EU
HOJE TE GEREI!**

(SI 2, 7)

expediente

Diretor geral

DOM JOSÉ NETO

Editor

PADRE

JORGE AMÉRICO DE OLIVEIRA JUNIOR



Equipe de produção

ANDREA APARECIDA ESTEVES MARTINS

DANIELA FREITAS DA SILVA

EVANDRO LÚCIO CORRÊA

JOSÉ EDUARDO DUARTE

MARIA ELIETE CASSIANO MOREIRA

MARIA FERNANDA CAMPOS

MARIVALDA CEZÁRIO SANTOS TOBIAS

MESSIAS DONIZETE FALEIROS

ROBERTO CAMILO ÓRFÃO MORAIS

SIMARA APARECIDA TOTI

VALÉRIA HELENA ALBINO DA SILVA CORRÊA

Revisão

VALÉRIA HELENA ALBINO DA SILVA CORRÊA

Designer gráfico

HENRIQUE SOARES DE AMARAL

Telefone

35 3551.1013

E-mail

GUAXUPE.ASCOM@GMAIL.COM

Os Artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Uma Publicação da Diocese de Guaxupé



o editor

Pelos sacramentos se toca com a alma e o coração aquilo que é mais sublime e sagrado, o próprio Redentor. São os sacramentos, sinais sagrados, pois são atos de Cristo. É Ele quem age! Por isso, produzem no cristão a graça. A graça é a vida divina participada pela humanidade inteira. E, na caminhada cristã ensinam o verdadeiro caminho de vida, comunhão e amor.

É certo quando se fala que Deus não tem necessidade de sacramentos! Porque os sacramentos são sinais visíveis de uma graça invisível. Ora, eles existem por causa do ser humano, este marcado pelas dialéticas e contradições, pois Deus transcende todos os sinais e meios, como se sabe, mas o ser humano é um ser simbólico e espiritual. E a razão humana se serve do simbólico para atingir a mística espiritual. Em outras palavras: pelo visível se alcança o invisível; pelos olhos se enxerga a alma. Veja como Deus é bom: pelos meios que dispomos, Deus fala!

Por isso, o itinerário do cristão passa pelos sacramentos. Na estrada da vida, eles são as paradas necessárias que nos permitem sempre retomar o caminho com as forças renovadas e, claro, com uma visão mais clara e pura do fim, a eternidade.

Assim, neste mês a reflexão desta edição se volta para o Sacramento do Batismo, porta de entrada para a comunidade cristã. É o sacramento pelo qual a Igreja exerce sua maternidade, gerando e cuidando de seus filhos. A Igreja é mãe de ternura!



palavra amiga

OS SACRAMENTOS NA VIDA DA IGREJA: O BATISMO

*Dom José Lanza Neto
Bispo Diocesano*

A Igreja está alicerçada num tripé: Palavra, Eucaristia e Sacramentos. É o que dá vida à Igreja e a sustenta na sua grande empreitada neste mundo.

A Palavra é iluminadora, dá sentido à missão, encoraja os cristãos na fé, é sempre oportuna, gera perdão e comunhão, cria vínculos e desperta para o compromisso autêntico no serviço aos mais necessitados. A Palavra de Jesus foi, é e sempre será uma palavra de esperança, alegria e libertação.

A Eucaristia é o alimento cotidiano que proporciona vida nova, sustenta a fé e conduz a todos no caminho do bem. A cada domingo, a comunidade cristã se reúne para celebrar a Páscoa do Senhor, assim o cristão recebe a força divina e o sentido da vida, cumprindo o preceito dominical. Em cada celebração, a comunidade se renova por inteiro, reveste-se do Cristo para ser presença do Senhor no mundo. De certa forma, tudo converge à Eucaristia, ela se torna o centro, o eixo e o ápice de toda a ação e a vida da Igreja.

Os demais sacramentos alimentam a todos a cada tempo, seja nas diversas etapas, momentos ou períodos de vida, sempre trazendo vida nova, conforto, perdão, paz, cura e salvação. Cada sacramento tem seu sentido e significado próprios, cada qual na sua grandeza em que nos aproxima da graça de Deus. Todos eles trazem a marca da grande misericórdia do Deus da vida.

O sacramento do Batismo é o primeiro entre todos, é como se fosse a base, o alicerce para os demais, é possível compreendê-lo como porta de entrada para a experiência comunitária de fé, pois através do rito batismal, o cristão pode receber os outros sacramentos.

O Catecismo da Igreja Católica afirma: “O Santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito (porta da vida espiritual) e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo batismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão. (...) O Batismo pode definir-se como o sacramento da regeneração pela água e pela Palavra” (CIC, n. 1213).

A liturgia prevê em alguns momentos, durante o ano litúrgico, quando a comunidade reunida faz a renovação das promessas batismais, oportunidade de resgatar o sentido mais genuíno do sacramento do batismo, exemplo claro da importância das promessas batismais é a Vigília Pascal, quando todos os fiéis renovam seus compromissos de conversão e sua identificação à fé cristã.

O batismo é tão necessário e indispensável, gerador de fé e vida em Deus, que até o Senhor Jesus se apresentou para ser batizado por João Batista no rio Jordão (cf. Mt 3, 13-17; Mc 1, 9-11; Lc 3, 21-22), uma cena marcada por profundo simbolismo: Jesus é ba-

tizado por sua própria vontade e assume publicamente a sua essência como Filho amado de Deus e marca o início de seu ministério profético e redentor.

Ninguém pode ter uma vida cristã autêntica sem o mergulho profundo nas águas batismais que nos lavam do pecado, dão a nós uma nova vida, que é marcada pela conversão constante e definitiva, rumo ao Reino de Deus, do qual fomos feitos herdeiros pelo sacrifício de Jesus. O Batismo é sempre uma inesgotável fonte de Vida Nova!





política

Fé e Política

Jacira Augusta Ribeiro de Gonzaga Marques Gomes

Dois assuntos fundamentais que deveriam ser refletidos e discutidos sempre com toda humanidade, a começar pelas famílias com seguimento nas escolas e desta forma conseguiríamos reconstruir uma pátria fundamentada em plena cidadania a serviço da responsabilidade social diante dos conflitos do povo.

O desabrochar pelo interesse da política deve-se iniciar ainda na infância com atividades lúdicas, repre-



sentando atitudes cidadãs futuras mostrando como ser um cidadão ou cidadã de caráter cumpridor dos seus deveres. Os pais exercitando atividades políticas e colocando em votação as responsabilidades do lar, da escola e da sociedade, os filhos crescerão aprendendo a respeitar e a cumprir com responsabilidade os seus deveres para com Deus e para com a sociedade. Assim, saberão construir uma sociedade para o bem comum e voarão em busca de paz e bem com Cristo.

Infelizmente, na atualidade estes assuntos são apenas falados através da mídia e de uma maneira que têm por objetivo acusar, destruir e em busca de autoridade, em favor de indivíduos que assumem o poder pensando apenas em seu próprio interesse. Perderam a fé e se esqueceram do Criador que fez todas as coisas em favor de todos.

Fé e Política são duas coisas que poderiam se entrelaçar, para que todas as coisas pudessem ser renovadas, continuando a obra que o Filho de Deus veio mostrar para todos nós.

Com uma verdadeira fé na política, teremos homens e mulheres buscando pedir a luz divina para descobrirem a vontade do Criador e a coragem para cumprirem a sua vontade em benefício de todos, principalmente dos mais necessitados.

Mas o que hoje temos são resquícios de tempos em que a política ficou no poder de tantos que só se preocuparam em satisfazer apenas projetos para poucos. Temos políticos graduados, mas ao mesmo tempo,

analfabetos que se fecharam na sua própria ignorância, porque perderam a fé e não mais pediram a Deus a sabedoria para humanizar o nosso país e o nosso mundo, pensando somente na ganância e no poder de si mesmos.

Vimos os meios de comunicação mostrando poucos projetos políticos com informações positivas e de bem coletivo para todos. Mas sempre observamos programas realizando ataques para denigrir as imagens dos adversários, não nos dando opções para a escolha de candidatos que possam nos representar no governo para mudanças necessárias em favor de todos.

Precisamos de políticos com amor gentil e com temor a Deus, e não o que estamos vivenciando hoje, políticos que procuram destruir a nossa fé, o nosso temor a Deus e se acham melhores que qualquer ser humano, capazes de retirar o nosso bem estar e nossa esperança em dias melhores. Vendem a própria dignidade em favor de um poder acima de todos.

Vivemos um grande “Apocalipse” de falsidades e pregações mentirosas. Estamos mergulhados num tanque vergonhoso de partidos que querem viver apenas a destruição de todos nós brasileiros que acreditamos estar bem representados no poder.

Queremos reconstruir uma sociedade onde se aprende a dimensão do amor fraterno. Uma humanidade voltada para fé e pela fé, onde seremos a continuação da obra do Mestre Jesus e assim todas as coisas serão renovadas e teremos uma nação com mais justiça.

Com todas as dificuldades que estamos vivenciando, e vendo a alta tecnologia sendo usada para destruir o que nasceu bom, ainda devemos acreditar em tempos melhores, porque não foi por acaso que Deus enviou o seu próprio filho para morrer por nós e nos salvar.

E que Jesus dê-nos a sabedoria do amor fraterno e da compaixão, para fazermos o outro viver em liberdade para construir um mundo novo. Também que a fé penetre nos corações de nossos representantes políticos para encorajá-los a acreditar em dias melhores em nome de Jesus Cristo, e que possam compreender que o poder político não é maior que o poder de Deus.



NASCER PARA UMA VIDA NOVA

Pe. Adivaldo Antônio Ferreira

O batismo é o nascimento para a vida nova, pois através dele somos incorporados em Cristo, no seu Corpo, a Igreja. Esse sacramento é o mais necessário, porque quem quiser participar da vida da graça deve primeiro ser batizado, pois sem ele os outros sacramentos da Igreja não podem ser recebidos validamente. Assim diz o evangelista João “Quem não renascer da água e do Espírito Santo, não poderá entrar no Reino dos Céus” (Jo 3, 5).

O próprio Jesus que não tinha pecados e nem precisava se converter, quis ser batizado por João Batista, para nos mostrar da importância dele em nossa vida. Uma vez que o batismo de João era apenas de arrependimento, como nos relata São Lucas em seu Evangelho – “E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados” (Lc 3, 3).

E conforme Santo Tomás de Aquino, as razões para provar a necessidade do batismo de Jesus são em primeiro lugar, Cristo ao ser batizado, purificou a água, deixando-a limpa com o contato de sua carne santíssima, e conferindo-lhe, assim, a virtude de santificar os que depois dele haviam de ser batizados. Por isso, podemos dizer que Jesus foi batizado, não para se purificar, mas para nos purificar. Além disso, embora não fosse pecador, assumiu a semelhança da carne pecadora, como diz São João Crisóstomo, “e quis, com o seu batismo, que todo o velho Adão submergisse nas águas da regeneração”. Por fim, Jesus

modelo de todas as virtudes e fiel cumpridor da Lei tanto antiga como nova, quis fazer ele mesmo o que nós, por ordem sua, estamos comprometidos a fazer. Assim, serviu-nos de exemplo, e estimulou-nos a receber o verdadeiro batismo que ele havia de instituir mais tarde.

E foi apropriado que o Senhor recebesse o batismo de João, e não o batismo cristão e sacramental, porque, estando cheio do Espírito Santo desde o primeiro instante da sua concepção, não precisava receber o batismo espiritual o qual recebemos. Desta forma, Jesus autorizava o batismo de João que era provisório, como preparação para o verdadeiro batismo que Jesus depois instituiu como sacramento. E foi assim que João Batista declarou: “Eu batizo vocês com água. Mas vai chegar alguém mais forte do que eu. E eu não sou digno nem sequer de desamarrar a correia das suas sandálias. Ele é quem batizará vocês com o Espírito Santo e com o fogo” (Lc 3, 16).

Enfim, pelo batismo nos tornamos filhos adotivos de Deus e irmãos de Jesus Cristo. O batismo apaga em nós o pecado original e nos comunica a vida nova da graça de Cristo, aceita-nos na comunidade dos fiéis (Igreja) e nos faz herdeiros da glória do céu.



questões de fé

ESPIRITUALIDADE, O QUE É?

Roberto Camilo Orfão Morais

Refletir sobre o sentido da Espiritualidade é algo urgente em um mundo que, segundo o Filósofo Sul Coreano Byung-Chul Han, é dissolvido em informação com o desaparecimento dos rituais considerados arquiteturas temporais; os quais, proporcionam-nos estabilidade à vida.

O desafio é pensar a Espiritualidade sem cair no esoterismo, no fundamentalismo, que nega a realidade e, nos afasta do mundo. Assíduo leitor que sou dos livros do Monge Trapista Americano, Thomas Merton, aprendi que, “espiritualidade” antes de mais nada, é uma vida: “Para sermos espirituais, temos de permanecer homens.”

Mas afinal, como podemos entender Espiritualidade?”. O Teólogo Brasileiro Leonardo Boff faz um relato sobre quando perguntaram ao Dalai-Lama, Líder Espiritual do Budismo Tibetano, “O que é Espiritualidade?”, de forma simples e clara, explicou: *“Espiritualidade é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior.”* E, perguntaram novamente: “Mas se eu praticar a religião e observar as tradições, isso é espiritualidade?” Responde: *“Pode ser espiritualidade, mas, se não produzir em você uma transformação, não é espiritualidade”*. Para o Dalai Lama, “Espiritualidade” está relacionada às qualidades como amor, compaixão, paciência e tolerância.

Cientistas da Neurociência classificam “Espiritualidade” como “QEs” = “Quociente Espiritual, inteligência espiritual”; o qual nos possibilita perceber os

contextos maiores de nossa vida, totalidades significativas e, faz-nos sentir inseridos no ‘Todo’, proporcionando-nos a capacidade de transcender.

O Filósofo e Escritor Brasileiro Mário Sérgio Cortella destaca que, a “Espiritualidade” é: “a resposta a um desejo forte de a vida ter sentido, de ela não se esgotar nem naquele momento, nem naquele trabalho.” Portanto, a “Espiritualidade” é, uma das fontes de inspiração do novo, em busca de um sentido para a vida.

O Monge Alemão Anselm Grün, baseado nos “Paires do Deserto”, distingue duas correntes quanto à “Espiritualidade”: A “Espiritualidade” a partir de cima e, a “Espiritualidade” a partir de baixo. A “Espiritualidade de cima”, apresenta os ideais que devemos cumprir, as doutrinas, os princípios que nos fazem sair de nós mesmos e, descobrir possibilidades. Para nosso crescimento se fazem necessários modelos. Mas, para o Místico Alemão, ela tem um perigo: o de achar que podemos chegar à Verdade Absoluta – Deus - pelas nossas próprias forças.

Já a “Espiritualidade de baixo” é, a partir do diálogo com a nossa realidade humana, **“conhece a ti mesmo”**, encarar **“o humano demasiado humano”**. A partir de si mesmo, de nossa realidade de corpo e alma, a partir dos sentimentos do cotidiano. É descer até as nossas fraquezas, dores e fracassos e, não os negar; mas, dialogar e perceber o que podemos aprender com eles.

Descer às escadas, pegar impulso no chão da vida e, subir ao transcendente, confiando na Misericórdia e na Graça. Como afirmou o Monge Thomas Merton: *“(...) a sabedoria é o próprio Deus vivendo em nós, revelando-se a nós. A vida se revela a nós somente na medida em que vivemos”*.



O SINAL DA ÁGUA

A água é essencial em nossas vidas. Não existiria vida em nosso planeta sem ela. Ela é um presente de Deus para a humanidade.

São diversas as passagens bíblicas onde a água é vista como sinal de vida, sinal da presença de Deus que transforma a existência humana.

Especialmente no batismo, sacramento que é a porta de entrada à vida em comunhão com a Igreja de Cristo, que pela água o ser humano passa a ser filho de Deus, participante da vida da Trindade. O próprio Jesus deixou-se batizar no Rio Jordão por João Batista.

No primeiro milagre de Jesus, nas bodas de Caná da Galiléia, Ele utilizou-se da água para transformar em vinho que tinha acabado, atendendo um pedido de sua mãe.

Em Jo 4, 14, Jesus se descreve como fonte de água viva, de vida eterna, “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna”.

Há também acontecimentos como a aparição da Virgem Maria em Lourdes, na França, quando ninguém acreditava no que dizia a Jovem Bernadete, (hoje Santa Bernadete), Nossa Senhora então lhe disse para cavar com as próprias mãos em lugar seco e milagrosamente começou a sair água, que passou a ser utilizada por todos os moradores locais.

A água sempre representou a vida, precisamos usá-la com consciência e preservá-la para as futuras gerações. Água e vida são componentes inseparáveis de todas as realidades criadas por Deus.

José Eduardo Duarte



povo de Deus

O MOVIMENTO DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Beatriz e Paulo Márcio, Casal Responsável do Setor Alfenas



O Movimento das Equipes de Nossa Senhora (ENS), é um movimento de espiritualidade conjugal católico, leigo e constituído por casais que buscam no sacramento do matrimônio um ideal de vivência cristã.

Embora o Movimento se coloque sob a proteção de Maria Santíssima e tenha como modelo a Sagrada Família de Nazaré, ele também é Cristocêntrico, ou seja, toda sua pedagogia se baseia nas palavras e ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Com foco na busca da santidade do casal católico, as ENS estão firmemente aderidas à Pastoral Familiar da nossa Igreja.

Após receber o acordo do Papa João Paulo II, o Pontifício Conselho para os Leigos reconhece as Equipes de Nossa Senhora como Associação de Fiéis de Direito Privado e aprovou seus estatutos no ano de 1992. Com este reconhecimento oficial, o vínculo de fidelidade à Igreja e ao seu magistério, que, desde a sua origem, consolidou e caracterizou o Movimento.

O movimento teve início na França, em 1939, quando um jovem padre, Henry Caffarel, provocado por alguns casais católicos que desejavam viver seu amor à luz da fé, iniciaram um projeto onde se reuniam para refletirem, em comum, sobre o matrimônio. Vem, portanto, da sua própria criação o princípio de que uma Equipe de Nossa Senhora é formada por 07 casais e um sacerdote conselheiro espiritual, que se reúnem uma vez ao mês buscando o crescimento da espiritualidade e santidade dos casais. Desde sua fundação, o movimento se expandiu muito.

Hoje, são mais de 14 mil equipes no mundo, sendo mais de 4.500 no Brasil onde o movimento teve início em 1950. Embora não tenham vinculação paroquial (os casais que formam uma mesma equipe podem participar da vida comunitária de diferentes paróquias). Porém há expressa orientação do movimento para que os casais equipistas estejam engajados nas diversas pastorais da Igreja. Assim, é comum encontrarmos equipistas atuando como MECs, na liturgia, na formação de noivos, na catequese, dentre outras.

Atualmente, na diocese de Guaxupé, as ENS estão presentes nas cidades de Alfenas, Paraguaçu e Poços de Caldas. No ano de 2006, por ocasião do X Encontro Internacional das ENS realizado em Lourdes, na França, o Papa Bento XVI, em mensagem oficial, encorajou a todos os equipistas a “tornarem-se, cada vez mais, testemunhas do Cristo ressuscitado, deixando transparecer, por sua vida de casal, a graça, por eles recebida no sacramento de matrimônio, de serem sinais do amor de Cristo. Possam eles, assim, contribuir para que se conheça melhor, na sociedade de hoje, a verdade da mensagem cristã sobre a família, que é um convite para se descobrir, de forma cada vez mais plena, a dignidade da pessoa humana criada à imagem de Deus”.

Deste modo, as ENS caminham com a Igreja Católica por meio da oração, da formação e acompanhamento permanente de casais que juntos e auxiliados por generosos sacerdotes e acompanhantes espirituais, buscam crescer na fé e na santidade, contribuindo assim para a valorização e santificação das próprias famílias.



Seminarista Leonardo Pereira

Meu nome é Leonardo Pereira, tenho 17 anos e sou natural da cidade de Carmo do Rio Claro. Depois de um pouco mais de quatro anos de acompanhamento vocacional, eu e outros oito jovens fomos aprovados para começar a formação presbiteral no Seminário Diocesano de Guaxupé, neste ano de 2022.

Minha vocação nasceu no convívio pastoral e no serviço ao Altar. Foi me dedicando a servir, que senti em meu coração um forte desejo de me aproximar deste chamado.

Quando criança, não imaginava um dia estar vivendo este caminho, pois sempre fui muito apegado à realidade na qual vivia. Durante a vida toda, morei com minha família na zona rural, e sempre foi para mim uma alegria e satisfação realizar aquelas atividades que fazia, morar onde morava, viver como vivia. Portanto, brincar de celebrar a Santa Missa, nunca fez parte dos meus dias na infância, mesmo sendo sempre educado na fé e participante na Celebração Eucarística e nos Cultos.

Foi nesta dinâmica que fui crescendo, até um dia ter de me afastar dessa realidade na qual vivi por muitos anos. Com o falecimento de meu pai, ocorreram inúmeras modificações em minha vida e da minha família. Então, minha mãe, irmã e eu, tivemos de nos mudar para cidade para dar continuidade em nossa caminhada. E foi assim que, por meio do incentivo comecei a servir como acólito, e me fiz cada dia mais presente no seio da minha comunidade. Desta forma, foi passando o tempo, fui fazendo amizades que foram alimentando em mim um desejo profundo de entrega a este chamado, e foi servindo o Altar que me senti convicto deste. Assim, procurei meu pároco e expressei a ele minha vontade de fazer o acompanhamento vocacional.

Atualmente, mesmo vendo que em minha infância não expressava este desejo vocacional, percebo que, em pequenos detalhes, Deus se manifestava em minha vida, me fazendo discípulo. Espero responder sempre com convicção a este chamado de Deus durante minha caminhada.



chancelaria do bispado

O *chanceler do bispado comunica que Dom José Lanza Neto faz as seguintes nomeações no clero:*

Nomeamos Pe. José Hamilton de Castro **REITOR** do Seminário Santo Antônio em Pouso Alegre (MG).

Nomeamos em 05 de janeiro de 2022, para o ofício de **PÁROCO** da Paróquia Senhor Bom Jesus e Mãe Rainha, na cidade de Guaranésia (MG), Pe. José Benedito dos Santos.

Nomeamos em 06 de janeiro de 2022, para o ofício de **PÁROCO** da Paróquia São Luís Maria Grignion de Montfort, na cidade de Passos (MG), Pe. Janício de Carvalho Machado.

Nomeamos em 07 de janeiro de 2022, para o ofício de **PÁROCO** da Paróquia São José, na cidade de São José da Barra (MG), Pe. Antônio Donizeti de Oliveira.

Nomeamos em 08 de janeiro de 2022, para o ofício de **PÁROCO** da Paróquia São José, na cidade de Machado (MG), Pe. Robervam Martins de Oliveira.



agradecer e celebrar

FEVEREIRO

Natalício

03 Seminarista Leonardo Domingues Miranda

05 Seminarista Gustavo Rocha Sandi

06 Seminarista Miguel Bispo Carvalho

06 Padre Ronei Mendes Lauria

08 Padre Eduardo Pádua Carvalho

10 Padre Michel Donizetti Pires

12 Padre Renato César Gonçalves

14 Seminarista Ricardo Ribeiro Calori

14 Padre Sergio Aparecido Bernardes Pedroso

18 Padre Claudemir Lopes

18 Frei Lázaro de Freitas, OFM Cap.

19 Padre Júlio César Agripino

Ordenação

03 Padre Adriano Mateus Mendonça Teodozio (Religioso)

04 Padre Pedro Miguel

05 Padre Alessandro de Oliveira Faria

05 Padre José Natal de Souza

05 Padre Júlio César Martins

05 Padre Ronaldo Aparecido Passos
05 Padre Ronei Mendes Lauria
06 Padre Benedito Clímaco Passos
08 Frei Lázaro de Freitas, OFM Cap.
09 Monsenhor Enoque Donizetti de Oliveira
10 Padre Pedro Bauer da Cunha (Religioso)
11 Padre Valdenísio Justino Goulart
11 Padre Renato César Gonçalves
13 Padre Janício de Carvalho Machado
14 Padre Rodrigo Costa Papi
15 Padre Marcos Alexandre Justi, O. Cist.
15 Padre André (Aparecido) Batista de Oliveira
20 Padre Sandro H. Almeida dos Santos
21 Padre Antonio Carlos Melo
22 Padre Guaraciba Lopes de Oliveira
22 Padre Luciano Campos Cabral
22 Padre Vítor Aparecido Francisco
26 Padre Paulo Sérgio Barbosa
27 Padre José Benedito dos Santos